

*Como é sabido, a Quaresma é um tempo forte de oração e ação, de penitência e caridade, de conversão e missão. É um tempo privilegiado para aprofundamento de nossos compromissos com o projeto do Reino, que se expressa nas ações em defesa e promoção de todas as formas de vida no planeta, sobretudo a vida humana; tempo de conversão aos valores do Evangelho da “vida em abundância” (Jo 10,10); tempo de fortalecimento do nosso discipulado de Jesus Cristo.*

*Nesta Quaresma de 2014, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil nos convida a focalizarmos a “Fraternidade e Tráfico Humano”, tema da Campanha da Fraternidade, levando em conta o lema “É para a liberdade que Cristo nos libertou” (Gl 5,1). Esse tema e lema nos lembram uma das mais cruéis violências cometidas ao longo da história da humanidade, o tráfico e a escravidão de pessoas. E nos convidam a ações proféticas para a denúncia de toda forma de opressão, com o compromisso de libertar e favorecer para que a vida seja vivida na liberdade própria dos filhos e filhas de Deus.*

*A dignidade do ser humano foi ferida de inúmeras formas ao longo da história da humanidade e mais feridas continuam sendo abertas em nosso tempo. Não podemos ignorar todas as formas de violência que um ser humano é capaz de cometer contra outro ser humano, como a discriminação, o preconceito, o cerceamento da liberdade, a fome, o empobrecimento. O tráfico e a escravidão de pessoas são dessas formas cruéis de violência e injustiça que se praticam na calada da noite e mesmo à luz do dia. Rouba-se não apenas a liberdade da pessoa, mas seu próprio ser, apropriando-se dele, tornando-o um objeto de posse, instrumentalizando-o em função de interesses egoístas, injustos, desumanos.*

*A Igreja entende essa realidade como uma oposição frontal ao projeto do Reino que ela crê e anuncia. E sabe que é sua missão lutar para eliminar as injustiças existentes em nosso mundo. Não é apenas um debate teológico-pastoral. Decorre do compromisso com o Reino de Deus que exige uma postura profética para recuperar na pessoa a sua imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26-27), resgatá-la em sua dignidade, promovê-la em sua liberdade. Trata-se de lutar contra o pecado*



*social que gera as estruturas de pecado e a violência institucionalizada no mundo atual.*

*No Brasil, a CNBB tem assumido essa missão por uma ação evangelizadora fortemente profética e libertadora. As Pastorais Sociais e as Campanhas da Fraternidade são expressões disso, como mostra o compromisso da Comissão Pastoral da Terra, pela erradicação do trabalho escravo nas áreas rurais do país, principalmente mediante a Campanha “De Olho aberto para Não Virar Escravo”, realizada desde 1997; o Setor da Mobilidade Humana da CNBB, com as diferentes pastorais que o compõem, bem como o Serviço Pastoral dos Migrantes, também atuam em defesa dos numerosos trabalhadores migrantes, nacionais ou estrangeiros, que são reduzidos a condições análogas à de escravos ou são traficados, sobretudo em centros urbanos; a Rede “Um grito pela vida” que, desde 2001, integra a Vida Religiosa Consagrada no Brasil no enfrentamento ao Tráfico de Pessoas; a Pastoral da Mulher Marginalizada, que há décadas busca “ser presença solidária, profética e evangélica junto à mulher em situação de prostituição, construindo relações humanas e humanizadoras”; o Grupo de Trabalho de Combate ao Trabalho Escravo, da CNBB (2009) e, o Grupo de Trabalho para o Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (2010). Esses exemplos, entre inúmeros outros, são expressões do empenho da Igreja por combater todas as formas de opressão e de injustiça social.*

*Como fazemos todos os anos, a revista Encontros Teológicos quer dar a sua contribuição para a reflexão, ação e oração sobre a Campanha da Fraternidade-2014. Luis Carlos Dias apresenta o “tema, lema e objetivos da CF 2014”; Roberto Marinucci e Rosita Milesi refletem sobre “O que tem preço e o que tem dignidade – Desafios da Campanha da Fraternidade da Igreja Católica sobre Tráfico Humano (2014)”; Élio Estanislau Gasda repete a questão bíblica “Onde está teu irmão? (Gn 4,9) – Aproximação bíblico-teológico ao tráfico de pessoas”. Dada a complexidade do fenômeno urbano, que exige sempre o aprofundamento da reflexão, Vitor Hugo analisa “A Presença da Igreja na Cidade e Evangelização das Culturas Urbanas – Horizonte e compromisso na Igreja latino-americana e caribenha”. Não diretamente ligado ao tema da CF 2014, mas certamente contribuindo para seu aprofundamento, apresentamos, em duas partes, um amplo estudo de Rosendo Yunes sobre “O significado do Reino de Deus à luz de uma teoria evolutiva: da emergência do homem até Jesus, e de Jesus até o tempo presente.” Segue um estudo de Luís Stadelmann sobre três*



*“Salmos de protesto”. José Artulino Besen, aproveitando a passagem dos 450 anos do encerramento do Concílio de Trento, mostra a relevância desse Concílio “no caminho da Igreja”. Luís Moreno-Gomez apresenta-nos uma reflexão sobre o Judaísmo. Ainda, Enzo Bianchi faz breve mas instigante comentário sobre a recente Exortação do papa Francisco, “Evangelii Gaudium”. Concluem o número, como de costume, recensões e crônicas.*

*Esperamos que este número de Encontros Teológicos fortaleça a consciência e a ação dos leitores em projetos de libertação. Trata-se de aproximar-se evangelicamente das pessoas, encarnar-se solidariamente em suas situações. É uma proximidade de serviço à recuperação da vida de quem tem sua vida diminuída por situações injustas, à recuperação do ser de quem é roubado em seu ser, à recuperação da humanidade de quem é desumanizado. Tal negatividade não é própria da pessoa, mas lhe é imposta injustamente. Ser cristão e ser Igreja é penetrar nas “periferias existenciais” de nossa sociedade e recuperar dignidade das pessoas que ali se encontram, sobretudo as que sofrem situações de tráfico e de escravidão. Elas precisam ser reconstituídas em sua dignidade e liberdade, como seres humanos e como filhos e filhas de Deus. Nisso consiste viver a CF 2014.*

Elias Wolff